



## O USO DE CURTA-METRAGEM NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: uma prática intercultural

Adna Marina Alves  
Graduanda em Letras/ Espanhol- Uni- FACEF  
adyy.marina@gmail.com

Glenda Gonçalves da Cruz  
Graduanda em Letras/Espanhol- Uni-FACEF  
glendac15@hotmail.com

Maria Sílvia Rodrigues-Alves  
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa-Uni-FACEF  
masilrodriguesalves@gmail.com

### Resumo

No processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira o uso de ferramentas tecnológicas nas aulas permite que o professor apresente aspectos culturais da língua meta, transformando a sala de aula em um ambiente onde o ensino da língua torna-se significativo para o aluno conforme ele é incentivado a comparar sua língua materna e a língua estrangeira. Nesse sentido, no ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE) para alunos brasileiros a aplicação dos recursos audiovisuais presentes no curta-metragem permite que o contato com as diferenças e semelhanças culturais e linguísticas das línguas aconteça de maneira relevante, o que propicia a aprendizagem bem como o contato com o mundo externo. Assim, o objetivo dessa pesquisa é estudar e analisar o uso de curta-metragem como ferramenta educacional no ensino intercultural do espanhol como língua estrangeira. O referencial teórico utilizado baseia-se nas concepções de Chang Chávez (2016), Farias Loureiro (2018), Fernandes (2002), Ferreira (2020), Gomes (2016), Nardi (2005), Nogueira (2008), Quesada Marco (2006), Rodríguez Abella (2004), e Serrana (2005). As questões apresentadas nesse artigo refletem sobre a importância da cultura na aprendizagem de uma língua estrangeira com o auxílio tanto do professor quanto da tecnologia, o curta-metragem.

**Palavras-chave:** Cultura. Ensino de ELE. Curta-metragem.

**Submissão:** 26/10/2020. **Aprovação:**09/11/2021.

### 1 Introdução

A ideia que norteou esse artigo surgiu a partir de nosso anseio em compreender como a cultura influi na aprendizagem de uma língua estrangeira (LE). Ademais, acreditamos que as relações interculturais que direcionam o ensino de uma LE permitem que o professor adote novas estratégias na sala de aula, utilizando a tecnologia como ferramenta de obtenção de interesse linguístico dos alunos. É a partir dessa concepção da relação entre língua e cultura que os curtas-

metragens se apresentam como um material didático mediador da aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (ELE)

O objetivo de nossa pesquisa é analisar e relacionar os aspectos linguísticos e culturais presentes no curta-metragem *El vendedor de sueños* (O vendedor de sonhos, tradução nossa) além de seu possível uso no ensino de ELE, ressaltando suas características audiovisuais que propiciam o contato do aluno com a LE e conduzem uma aula mais significativa.

Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica em que se evidencia a importância do ensino linguístico associado ao conhecimento cultural, fundamentada nos estudos de Fernandes (2002), Nardi (2005), Nogueira (2008), Quesada Marco (2006), Rodríguez Abella (2004) e Serrani (2005); para o entendimento sobre o conceito de cultura utilizamos os estudos de Chang Chávez (2016); e ainda, a definição de curta-metragem e seu uso, pelos estudos de Gomes (2019) e Farias Loureiro (2010) e Ferreira (2020).

Assim, na discussão inicial do artigo abordamos o conceito de cultura, elencando os elementos que a compõem para então apresentarmos a definição de curta-metragem. Em seguida, reflexionamos sobre a presença da cultura no ensino de espanhol como língua estrangeira e logo relacionamos a abordagem cultural com os recursos audiovisuais dos curtas-metragens. Por fim, analisamos o curta-metragem *El vendedor de sueños*, evidenciando alguns de seus aspectos culturais e as motivações que consideramos relevantes e que o torna uma ferramenta viável no ensino ELE.

## 2 O que é cultura?

O conceito de cultura ocorre de acordo com distintas perspectivas, em uma delas se considera o conjunto de escolhas dos indivíduos de uma determinada sociedade, em que se identifica uma harmonização dos pensamentos, hábitos, crenças e regras de convivência.

Para alguns autores, cultura vem a ser todo produto da atividade humana, assim, segundo Sapir, cultura é "aquilo que uma sociedade faz e pensa" (SAPIR apud RODRÍGUEZ ABELLA, 2004, p. 242, tradução nossa). Sob outra perspectiva "nossas roupas, posturas e aparência também são reflexo de nossa forma de pensar e agir" (CHANG CHÁVEZ, 2016, p. 268, tradução nossa), e portanto, a própria figura do homem se constitui como cultura.

Nesse sentido, a aprendizagem de uma língua estrangeira requer um olhar investigador sobre a cultura da sociedade desconhecida, para adentrar e conhecer o percurso histórico dessa comunidade e, por conseguinte, estabelecer vínculos que agreguem uma bagagem de todo o contexto histórico até fatores atualizados para o aprendizado da LE.

[...] será necessário "abrir o livro" da realidade presente de cada país e realizar uma peregrinação através do processo de evolução do qual é resultado, só assim poderemos compreender o porquê cada país é como é e não de outra maneira (QUESADA MARCO, 2006, p. 34, tradução nossa).

Assim, fica claro que a aprendizagem da LE está intrinsecamente ligada ao contexto histórico de uma comunidade, que, ao ser relacionada à cultura, possibilita o contato com a identidade e a construção da língua estrangeira.

### 3 Conceito de curta-metragem

A transformação de imagens imóveis em vídeos surgiu ainda no século XX, com a criação de filmes de pequena duração, conhecidos atualmente como curtas-metragens. Dentre as definições para esse termo, consideramos a do Dicionário da Real Academia Espanhola apresentada por Gomes (2016):

O Dicionário da Real Academia Espanhola (DRAE) define curta-metragem como um filme curto e de duração imprecisa. Em outras palavras, ele é classificado como um filme de pequena duração (de até 30 minutos), de intenção estética, informativa e educacional (GOMES, 2019, p. 243).

Assim, um grande marco dessa nova invenção ocorreu no ano de 1895 com a criação do filme "A chegada do trem na estação", dos irmãos Louis Lumière e August Lumière. Esse curta surpreendeu os telespectadores que, durante 50 segundos e sem recursos sonoros, observaram a retratação de uma passagem do cotidiano. No decorrer do tempo surgiram também filmes com uma duração mais longa, denominados longas-metragens. Entretanto, a criação de curtas se manteve e seus usos foram ampliados, sendo utilizados também como ferramenta de ensino-aprendizagem.

### 4 A cultura no ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE)

Na busca pelo aprendizado de espanhol como língua estrangeira (ELE) o aluno se encontra em um cenário de muitos equívocos. É comum que o contato com uma língua em fase de descobrimento crie nele o sentimento de dominador, objetivando domar integralmente as regras linguísticas da língua em estudo para então estabelecer relações comunicativas. Essa ideia que prioriza e reduz a LE a uma ferramenta comunicativa demonstra a necessidade de se estimular o interesse cultural no aluno de ELE, uma vez que a proposta de aprendizagem intercultural de uma língua é essencial para a reflexão sobre a composição linguística da língua materna e estrangeira, como também no processo de constituição do ser:

[...] é a língua que suporta nossa identidade, por isso é perturbador o estar na língua do outro, movimento que mobiliza todas essas relações que se estabelecem pela língua e nela, e que afetam a estruturação psíquica do sujeito, solicitando suas bases (REVUZ apud NARDI, 2015, p. 261 e 262).

Ao ser instigado a conhecer a cultura da língua que se pretende adquirir, o aluno é colocado em uma posição de observador, ele se distancia de sua cultura e recebe a oportunidade de contemplar como as estruturas linguísticas da LE se constroem e como elas se relacionam com os componentes culturais da língua materna. Esse processo de distanciamento linguístico-cultural, é percebido por Nardi (2015) como uma "desestabilização":

Longe de ser isso um problema, é justamente na desestabilização que o estar nesse lugar provoca que encontramos a possibilidade de promover as

ALVES, A.M.; CRUZ, G. G.; RODRIGUES-ALVES, M. S.  
(des)/(re)/territorializações de que nos falava Celada, ou, como temos defendido, as possibilidades de deslocamento que o sujeito pode encontrar na relação com a LE (NARDI, 2015, p.262).

Dessa maneira, é no percurso das trocas culturais que o aluno identifica as semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua estrangeira, representadas por meio dos aspectos culturais e comunicativos:

1. Valores culturais de fundo que interagem com a comunicação: o tempo, a hierarquia e o poder, o respeito social e a «co-resposta política», etc.
2. Uso do corpo para fins comunicativos: sorriso, olhos, expressões faciais, braços e mãos, pernas e pés, suor (e perfume), ruídos corporais, beijo, espaço pessoal no local de trabalho, etc.
3. Utilização de objetos para fins comunicativos: vestuário, status symbol, objetos oferecidos: charutos, licores, etc., presentes, dinheiro, cartões de visita, etc.
4. A língua: tom de voz, velocidade, sobreposição de vozes, superlativos e comparativos, registro formal/informal, estruturação do texto, etc.
5. Ações comunicativas: mudar de tema, defender-se, perguntar, interromper, ironizar, queixar-se, propor, resumir, pedir perdão, calar, comprovar a compreensão, etc.
6. Situações comunicativas: diálogo, chamada telefônica, conferência, reunião, etc (BALBONI apud RODRÍGUEZ ABELLA, 2004, p. 245-246, tradução nossa).

Assim, ao introduzir a cultura no ensino de ELE o professor viabiliza um ensino significativo da língua meta, além de transformar a sala de aula em um ambiente propiciador do contato com a pluralidade de culturas.

## 5 Curta-metragem como ferramenta educacional

Os curtas-metragens se constituem como um fio condutor do ensino/aprendizagem de LE, devido a sua capacidade de retratar aspectos linguísticos, sociais, culturais e históricos de uma sociedade. De acordo com Farias Loureiro (2010), nas aulas de ELE é possível que o professor desperte o interesse dos alunos pela língua meta ao utilizar a narração de histórias desenvolvidas em curtas e assim proporcionar um contato significativo com a língua:

Capaz de registrar e narrar histórias, o cinema pode ser usado nas escolas como uma maneira distinta e atrativa para o ensino de ELE justamente por ter uma maneira mais simples para produzir conhecimento e que chama a atenção com todos os efeitos e produções que existem hoje. Possibilitando assim um encontro de culturas que exprimem valores sociais (FARIAS LOUREIRO, 2010, p. 18, tradução nossa).

Ainda segundo Farias Loureiro (2010), o uso de curtas-metragens no ensino de ELE conecta as habilidades fundamentais para o desenvolvimento comunicativo do aluno: compreensão auditiva, leitura e produção oral e escrita, sendo que a escrita e comunicação podem ser aprimoradas com a encenação de passagens do curta, a compreensão auditiva no momento em que os alunos devem estar atentos a sucessão de acontecimentos, a leitura por meio das legendas e a oralidade por intermédio de uma atividade escrita em ELE.

## O USO DE CURTA-METRAGEM NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: uma prática intercultural

Essa ferramenta que promove a relação língua/cultura no contexto ELE, demonstra que é possível promover novas ferramentas que ultrapassam o medo e a insegurança demonstrada pelos alunos. Ademais, os aspectos audiovisuais presentes no curta-metragem provocam no aluno o interesse pelo espanhol como língua estrangeira, o que resulta na criação de um vínculo maior com a língua e também na familiarização com os seus aspectos culturais.

A motivação para a aprendizagem de línguas se dá de diversas formas e é influenciada por vários fatores externos e internos, sejam eles: a perspectiva de futuro com a aprendizagem da língua; as necessidades de comunicação e compreensão; o desejo maior pela cultura; o conhecimento e a satisfação pessoal (FERREIRA, 2020, p.228).

Assim, o uso de curtas-metragens como ferramenta educacional, auxilia o professor na ação de associar os conteúdos linguísticos aos contextos culturais, e possibilita que o aprendizado ocorra de forma simples e ordenada.

### 5 Análise do curta-metragem: *El vendedor de sueños*

O curta-metragem eleito para a análise de nosso artigo é *El vendedor de sueños* (O vendedor de sonhos, tradução nossa). Com origem argentina, ele foi divulgado no ano de 2008 pela empresa publicitária *Tarjeta Naranja*. Os atores principais são Favio Posca (o vendedor) e China Zorilla (avó). O curta foi dirigido por Gabriela Trettel e criado por Rombo Velox e se desenvolve em cerca de dez minutos e cinquenta e cinco segundos. A história se inicia quando o vendedor ambulante entra em um ônibus muito contente com o intuito de vender agulhas e linhas, tendo pouco tempo para vender e chamar a atenção dos usuários do ônibus, ele faz uma promoção abaixando o preço de dez pesos para três pesos (moeda argentina). Tendo vendido algumas peças, o vendedor promove algo muito especial que é o principal motivo abordado pelo curta, ele se empenha em “vender” sonhos, a fim de levar um pouco de alegria e esperança para as pessoas naquele momento, entretanto não recebe nenhuma resposta. Logo se despede dos passageiros do ônibus e segue em direção a sua casa para compartilhar com sua avó os acontecimentos. Ao chegar a casa, o vendedor expõe para sua avó a imagem desmotivada dos passageiros e revela que não teve resposta, e por isso acredita que não existe mais ânimo nas pessoas. Por fim, o vendedor é surpreendido por um jovem que relata que estava no ônibus e que seu sonho havia se realizado. Assim, o curta apresenta uma mensagem motivadora — os sonhos podem se tornar reais.

Dessa maneira, selecionamos alguns componentes da cultura argentina que integram o curta do início ao fim da história e contribuem para que a ideia mística do ELE seja dissolvida, bem como a idealização e/ou preconceitos culturais. Observamos que o curta não retrata apenas as singularidades da língua espanhola, mas, em determinados momentos os traços de sua variante argentina.

Localizada na América do Sul a República da Argentina conta com uma população de 44.490.000 habitantes, a capital é Buenos Aires, mais de

ALVES, A.M.; CRUZ, G. G.; RODRIGUES-ALVES, M. S.

noventa por cento da população segue como religião o catolicismo romano, é o terceiro país mais populoso da América do Sul (AMAUTA, 2021, online).

Assim, para estabelecermos vínculos que possam expandir o conhecimento do aluno, é possível explorar dados importantes sobre o país argentino.

### 5.1 Saudações e despedidas

Um dos componentes culturais revelados no curta são as expressões de saudação — “*Buenos días*”— despedida e —“*Chau*”—, representadas em passagens por falantes nativos, permitindo que o aluno analise o modo como elas são pronunciadas além das situações em que elas podem e devem ser utilizadas.

### 5.2 Moeda monetária

Outro aspecto cultural representado é a moeda monetária argentina — o peso — utilizada pelo vendedor para oferecer seus produtos, podendo agregar o conhecimento das formas de pagamento como *billetes*, que são cédulas/notas e *cheques*.

### 5.3 O voseo

Uma característica marcante da língua espanhola, retratada no curta é o uso do pronome de tratamento *vos*, que no decorrer dos séculos adquiriu novas funções. De acordo com Fernandes (2002), esse pronome percorreu três etapas de utilização, até chegar no modo informal utilizado atualmente. No século XIV, o *vos* era uma forma de tratamento que representava respeito e, portanto, se evidenciava a relação distanciada dos falantes. Já no século XV, esse pronome passou a ser utilizado como *vuestra merce, para só então no século XVI receber a função que é utilizada nos dias de hoje*:

Como consequência, ao final do século XVI, o *vos*, usado anteriormente como indício de respeito, passa a denotar familiaridade e intimidade e a ser usado em alternância com o *tú*, popularizando-se na península (BEHARES apud FERNANDES, 2002, p. 31). Esse foi o uso difundido na América como decorrência da colonização (FERNANDES, 2002, p. 31).

Desse modo, ao utilizar o *vos*, os autores do curta-metragem *El vendedor de sueños*, difundido principalmente nos países hispano-americanos, como a Argentina, país em que o curta foi desenvolvido. Ainda de acordo com Fernandes (2002), em países como Uruguai e Argentina, há um predomínio do *voseo* em relação ao pronome *tú*. Veja a seguir uma passagem do curta em que apresenta o uso de *vos*:

Figura 1- Curta-metragem *El vendedor de sueños*



Fonte: El vendedor de sueños, 2021, online.

#### 5.4 Vocabulário

Para aumentar o conhecimento lexical dos alunos, o professor poderá desenvolver estratégias que possam estimular e ampliar a habilidade para a interpretação da LE.

No curta é possível trabalhar, através da escuta, sons e vocábulos que os alunos não tenham o conhecimento prévio e não saibam o significado. Assim, o aluno poderá fazer apontamentos e selecionar quais foram os vocábulos que não conheciam, e que lhes causaram estranheza quanto à pronúncia, ou até mesmo quanto ao significado. Alguns vocábulos e expressões que aparecem no curta, podem ser destacadas como: *rollos de hilo de coser*, que são rolos de linhas de costura.

O vocábulo *colectivo* e *autobús* são variantes do espanhol e se referem ao vocábulo ônibus. Outros vocábulos aparecem no início do curta como *tarjeta*, que é cartão de crédito, e *naranja* que é cor laranja. O curta contribui para a aprendizagem de vocábulos destinados aos membros da família, como no caso do vendedor que é o *nieto* (neto, tradução nossa), e *abuela* (avó, tradução nossa).

**Figura 2-** Curta-metragem *El vendedor de sueños*



Fonte: El vendedor de sueños, 2021, online.

### 5.5 Expressões idiomáticas

No decorrer do curta-metragem a comunicação oral estabelecida entre o vendedor e sua avó é enriquecida quando ambos utilizam expressões próprias da língua espanhola, e em alguns momentos da variação argentina. Essas expressões denominadas idiomáticas representam:

Conjunto de modos de expressão peculiares de uma língua, grupo, época, atividade ou indivíduo. 2. Conjunto de expressões intrincadas. Às vezes, palavreado. 3. Conjunto de frases feitas, locuções figuradas, metáforas e comparações fixas, modismos e refrões, existentes em uma língua, no uso individual ou no de algum grupo (DRAE apud NOGUEIRA, 2008, p. 43, tradução do autor).

Nesse sentido, o uso de vocábulos típicos da argentina como *pibe* (jovem, moleque) e *che* (semelhante a expressão tchê, utilizada no sul do Brasil) indicam uma caracterização das personagens do curta-metragem, possibilitando que o telespectador do curta identifique o país de origem dessas personagens.

### 5.6 Cultura/ Descrição física

Outra característica cultural que pode ser observada no curta-metragem é a vestimenta, os atores utilizam trajes semelhantes aos europeus e aos trajes típicos do sul brasileiro, que são as roupas de frio. Por meio desse aspecto, é possível que seja trabalhado em sala de aula a descrição física dos atores, como por exemplo estilo da roupa, cor dos olhos, tamanho, entre outros. Assim ao destacarmos a figura do vendedor é possível evidenciar a cor de seu cabelo *castaño* (castanho) e o comprimento *mediano* (médio), sua aparência de ser *alto* (*alto*) e *flaco* (*magro*), além de seu comportamento *hábil* (ágil) e *bien apuesto* (*preparado*). É possível também, ressaltar os aspectos da avó, como: o cabelo *corto* (curto) e *rubio* (loiro) e a personalidade *optimista* (otimista) e *amable* (amável).

### 5.7 Arquitetura/casa

No curta-metragem o vendedor mora com a avó, é possível notar que o ambiente da casa em que vivem é bastante aconchegante e amplo, com um espaço reservado ao cultivo de flores. Os cômodos são grandes e o mobiliário preserva o rústico cultural arcaico. Outras formas de atividades podem ser atribuídas para agregar sobre o conhecimento do país argentino como as tradições culturais tais como: na dança o tango, o mate, esporte...

## 6 Considerações finais

O objetivo dessa pesquisa foi refletir sobre o uso de curta-metragem como ferramenta educacional no ensino de língua estrangeira, especialmente espanhol, e sua habilidade em propiciar a relação dos alunos brasileiros com a cultura estrangeira. Nesse processo de ensino-aprendizagem de uma nova língua, consideramos que língua e cultura são indissociáveis, e integrantes ativas da reconstrução do ser e de suas perspectivas sobre a língua estrangeira bem como materna.

Desse modo, a partir da análise do curta-metragem *El vendedor de sueños* elencamos possíveis aspectos do espanhol que podem ser utilizados pelo professor a fim de facilitar a relação dos alunos com a língua estrangeira, como *el voseo*, expressões típicas, vestimenta, entre outras. Essa ferramenta se constitui por uma gama de representações do uso da língua em contextos reais, retratados pela cultura da língua meta e, portanto, colaboram no desenvolvimento da escrita, da escuta, da oralidade e da comunicação dos alunos de ELE, além de promover uma aula mais significativa.

Assim, para uma formação integral do aluno de ELE, consideramos que o curta-metragem auxilia o professor de maneira relevante, e que essa ferramenta quando necessário deve ser utilizada com outros materiais didáticos, seja um livro, revista, música, uma vez que no ensino de língua estrangeira o contato com distintos meios se mostra necessário.

## Referências

AMAUTA, Spanish School. Disponível em: <https://www.amautaspanish.com/portuguese/destinos/aprender-espanhol-na-argentina/argentina-visao/religiao-196.html>. Acesso em 16 out. 2021.

CHANG CHÁVEZ, Carmen Cecilia. Tratamiento del componente cultural en la clase de español como lengua extranjera (ELE) desde la perspectiva española e hispanoamericana. Pueblo Cont. Vol. 27 enero - junio 2016.

EL VENDEDOR DE SUEÑOS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v8NKsYerTec&t=1s> Acesso em: 23 out. 2021.

FARIAS LOUREIRO, Brunna Eduarda Almeida. La enseñanza del español rioplatense a través de el vendedor de sueños. UEPB, Campina Grande, 2018.

FERNANDES, Fabiana Perpétua Ferreira. Voseo: aspectos e variantes voseantes dentro da hispanoamérica. *Revista ideias*, Mato Grosso do Sul, 2002.

FERREIRA, Jéssica Fernandes. A motivação para a aprendizagem da língua espanhola inserida em um contexto social de vulnerabilidade e necessidades humanas: mais um impacto da pandemia. *Revista do Curso de Letras*, Franca, 2020.

GOMES, Aline Silva. Contribuições do PIBID na formação de futuros professores de espanhol: elaboração e aplicação de materiais didáticos com base em curtas-metragens. *Fólico- Revista de Letras, Bahia*, v. 11, n. 1p. 241-256 jan./jun.2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/5082/4141> Acesso em: 08 de out. 2021.

NARDI, Fabiele Stockmans De. Língua e cultura em práticas de ensino de língua espanhola: reflexões e desafios. In: \_\_\_\_\_. *Ensino-Aprendizagem de Inglês e Espanhol no Brasil: Práticas, Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Pontes, 2015. cap. 1, p.255-279.

NOGUEIRA, Luis Carlos Ramos. *A presença das expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de E/LE para brasileiros*. 2008. Dissertação(mestrado). Universidade de Brasília, Departamento de Língua Estrangeiras e Tradução, Brasília. Disponível em: 2008\_LuisCarlosRamosNogueira.pdf Acesso em: 20 out.2021.

QUESADA MARCO, Sebastián. Lengua y cultura en la clase de español lengua extranjera. *Revista New Routes*, september, 2006, p. 34 e 36.

RODRÍGUEZ ABELLA,Rosa María. El componente cultural en la enseñanza/aprendizaje de lenguas extranjera. *Atti del XXI Convegno AISP. La memoria delle lingue*, vol. II, Messina: Andrea Lippolis, 2004, 241-250. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/18/18\\_239.pdf](https://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/18/18_239.pdf) . Acesso em: 14 out. 2021.

SERRANI, Silvana. A formação do professor e currículo de língua. In: \_\_\_\_\_. *Discurso e cultura na aula de língua*. São Paulo: Pontes, 2005. cap. 1, p.15-27.